

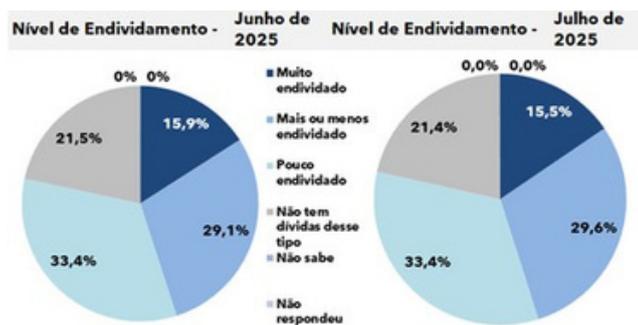
ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS EM JULHO DE 2025

O endividamento das famílias brasileiras voltou a avançar em julho de 2025, alcançando 78,5% dos lares, repetindo o patamar registrado no mesmo mês do ano passado e configurando o maior percentual desde junho de 2024. Apesar da elevação, houve uma leve melhora na percepção do endividamento, com redução da parcela de consumidores que se consideram “muito endividados” (15,5%). Esse dado reflete a subjetividade da avaliação feita pelas famílias, já que a noção de endividamento varia de acordo com hábitos culturais e percepção individual de cada consumidor.

Síntese dos resultados (% do total de famílias)

	Total de endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
jul/24	78,5%	28,8%	11,9%
jun/25	78,4%	29,5%	12,5%
jul/25	78,5%	30,0%	12,7%

CNC, Fecomércio Piauí

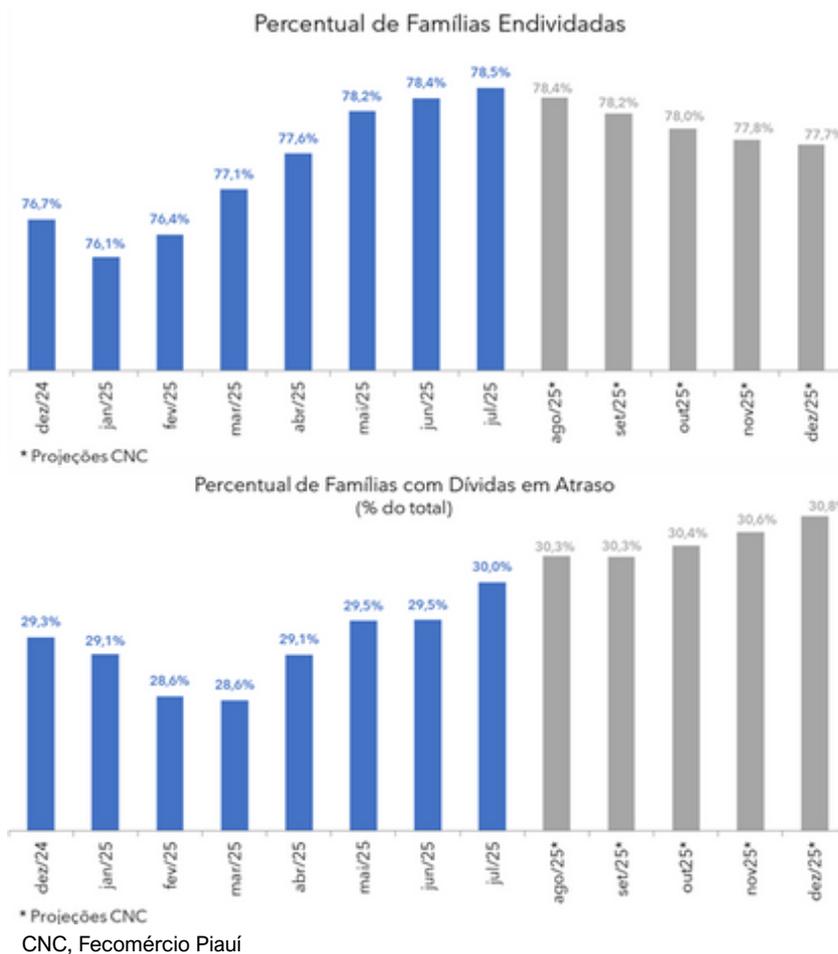


CNC, Fecomércio Piauí

No entanto, diferentemente do observado em junho, o aumento do endividamento foi acompanhado por um crescimento da inadimplência. O percentual de famílias com dívidas em atraso chegou a 30,0%, o maior nível desde setembro de 2023 (30,2%). Paralelamente, a parcela de consumidores que afirmam não ter condições de pagar suas contas em atraso subiu para 12,7%, atingindo o patamar mais elevado desde dezembro de 2024 (13,0%).

Esse cenário é agravado pelo encurtamento dos prazos de crédito. O comprometimento das famílias com dívidas acima de um ano caiu pelo sétimo mês consecutivo, chegando a 31,5%, o menor índice desde fevereiro de 2024. Ao mesmo tempo, cresce o endividamento de curto prazo, em até seis meses, o que reflete maior cautela das instituições financeiras frente ao cenário de juros elevados e maior risco de inadimplência.

Segundo dados do Banco Central, as concessões de crédito às pessoas físicas continuam desacelerando, ao mesmo tempo em que as taxas de juros médias seguem em elevação, movimento que pressiona o orçamento das famílias e reforça a necessidade de gestão responsável das finanças pessoais.



A análise por faixa de renda revela um alerta importante: as famílias com rendimento entre 3 e 5 salários mínimos apresentaram aumento significativo tanto no endividamento (+1,7 p.p. em relação a julho de 2024) quanto na inadimplência (+1,6 p.p.), além de maior dificuldade em quitar dívidas atrasadas (+2,0 p.p. no comparativo anual). Esse comportamento indica que a classe baixa e média vem sendo a mais impactada pelo encarecimento do crédito e pela elevação dos juros.

Famílias endividadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jul/24	81,0%	79,6%	76,7%	69,8%
jun/25	81,1%	80,9%	78,7%	67,5%
jul/25	81,2%	81,3%	77,5%	67,9%

CNC, Fecomércio Piauí

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jul/24	17,4%	10,0%	8,2%	3,7%
jun/25	17,6%	11,9%	9,2%	4,8%
jul/25	17,6%	12,0%	8,7%	5,1%

CNC, Fecomércio Piauí

Dívidas em atraso (faixas de renda)				
	0-3 SM	3-5 SM	5-10 SM	> 10 SM
jul/24	36,8%	27,1%	21,3%	14,7%
jun/25	36,9%	29,4%	22,9%	14,9%
jul/25	38,0%	28,7%	22,2%	15,6%

CNC, Fecomércio Piauí

Assim, o quadro atual mostra que, embora a percepção de “alto endividamento” tenha diminuído levemente, os números de inadimplência e dificuldade de pagamento reforçam a necessidade de políticas de educação financeira, renegociação de dívidas e estímulo a práticas de consumo mais sustentáveis.

Análise Econômica | Gabriel Souza – Analista Econômico da Fecomércio Piauí